



ISPUP

INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PRESS BOOK

Recortes de imprensa - O que sabem os portugueses sobre hipertensão arterial?

Revista de Imprensa

1. Análise à revista de imprensa, RTP 3 - Manchetes 3, 20/03/2018	1
2. Os portugueses são hipertensos mas sabem pouco sobre hipertensão, Notícias Magazine Online, 23/03/2018	2
3. Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, TSF Online, 24/03/2018	5
4. Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, Diário de Notícias Online, 24/03/2018	6
5. Em Portugal as mulheres sabem mais sobre hipertensão, Notícias ao Minuto Online, 24/03/2018	7
6. Hipertensão arterial. Mulheres sabem mais da doença, Correio da Manhã, 25/03/2018	9
7. Estudo conclui que mulheres sabem mais sobre hipertensão, Correio do Minho, 25/03/2018	10
8. Mulheres sabem mais sobre hipertensão, Delas Online, 24/03/2018	11
9. Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, JM Online, 24/03/2018	12
10. Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, Jogo Online (O), 24/03/2018	14
11. Estudo conclui que mulheres têm mais conhecimento sobre a hipertensão, Saúde Online, 26/03/2018	15
12. Jornal Médico - Em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, Jornal Médico.pt Online, 26/03/2018	17
13. Em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, Atlas da Saúde Online, 26/03/2018	19
14. Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, Netfarma Online, 26/03/2018	23
15. Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão, Viver Saudável Online, 26/03/2018	25
16. Mulheres portuguesas sabem mais sobre hipertensão - INDICE.EU, Índice.eu Online, 27/03/2018	27



Análise à revista de imprensa

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=daa3b67f-b233-4914-873a-1388a97a3dd9&userId=bee090fd-4f41-4d8d-8871-d112cbb51a23>

É hoje nossa convidada Elisabete Alves, a 1ª autora da investigação sobre o conhecimento dos portugueses sobre saúde, em particular sobre a determinadas doenças como é o caso da hipertensão arterial. Apesar de toda a informação sobre a doença, o estudo revela que ainda há muitas dúvidas e desconhecimento.

Temas em análise:

- Surto de sarampo;
- Lisboa melhorou no ranking de cidades com melhor qualidade de vida.
- Tratamentos inovadores para o cancro do pâncreas;

Os portugueses são hipertensos mas sabem pouco sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 23/03/2018
Melo: Notícias Magazine Online Autores: Sara Dias Oliveira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9cc615cb>

OPINIÃO

Os portugueses são hipertensos mas sabem pouco sobre hipertensão

Há lacunas no conhecimento das causas, na perceção do risco, e nas consequências desta doença cardiovascular. O que fazer?

23/03/2018

Vigiar o peso. Há hipertensos que não são gordos, mas a obesidade potencia três vezes mais o aparecimento da doença.

Há uma relação entre o sódio e a tensão arterial. Aconselha-se um consumo baixo de sal na alimentação. Não resolve o problema por si só, mas ajuda a controlar os níveis da tensão.

Reduzir o consumo de álcool para que a tensão não atinja níveis preocupantes. Deixar de fumar também ajuda.

Menos sódio e mais potássio. Este mineral é precioso no controlo da tensão arterial, evitando que os valores disparem. Fruta fresca, legumes, peixe, batatas, são alguns dos alimentos que devem estar à mesa.

Mais cálcio também faz bem. Espinafres, agriões, linhaça, sardinhas, rúcula, amêndoas, devem fazer parte da lista de compras.

Evitar fritos, alimentos gordurosos, doces e comidas demasiado salgadas.

Exercício físico faz sempre bem, mas nada de começar esta atividade com o máximo de esforço. Recomendam-se exames físicos antes de decidir que exercícios e um eletrocardiograma de esforço.

Medir a tensão arterial em casa é uma maneira de acompanhar a situação e estar mais desperto para o que deve ou não fazer em relação à alimentação, exercício e medicação. E pode ajudar a superar a reação à bata branca, ou seja, aquele desconforto perante o médico.

Alegria, muita alegria. Há estudos que mostram que a boa disposição diminuiu a tensão sistólica, enquanto a ansiedade aumenta a diastólica. A ciência tem vindo a demonstrar que a intensidade emocional tem interferência nos valores da tensão arterial.

Vigiar a tensão arterial da família é uma forma de estar atento a eventuais casos de hipertensão não detetados. Medir regularmente esses valores é benéfico. Maior atenção, mais hipóteses de controlar os níveis da tensão.

A convivência com animais domésticos pode ser uma espécie de terapia que pode ter influência na

tensão arterial, na diminuição dos seus valores. Normalmente, a tensão baixa em momentos de repouso, de descontração. A tranquilidade faz bem à saúde.

saraoliveiraMAIS DO AUTOR

Texto Sara Dias Oliveira | Fotografia Shutterstock

Riscos, causas e consequências da hipertensão arterial? Os portugueses não sabem muito sobre este assunto.

Um estudo em que participaram investigadores da Unidade de Investigação em Epidemiologia do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto revela que o conhecimento em torno desta doença tem algumas falhas.

E com a hipertensão não se brinca: é uma doença cardiovascular e, ao mesmo tempo, um fator de risco para o desenvolvimento de outras maleitas. É uma doença silenciosa que dá muito que fazer.

Todos os anos, em todo o mundo, morrem cerca de 7,5 milhões de pessoas devido à hipertensão, e perdem-se 92 milhões de anos de vida por incapacidade que a doença provoca.

Dos 1624 adultos portugueses inquiridos, que constituíram a amostra, cerca de 30% não conseguiram indicar uma única causa da hipertensão arterial. Uma dificuldade mais evidente nos mais velhos e com menos escolarização.

O consumo excessivo de sal e uma alimentação inadequada são as causas mais referidas pelos inquiridos no estudo. Um número significativo apontou também o stress como causa da doença. E cerca de um quarto dos participantes não conseguiu indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão ter hipertensão ao longo da vida.

Quanto às consequências, mais de 85% dos inquiridos referem o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais perigos da doença. Este estudo revela, por outro lado, que são as mulheres, os mais escolarizados, e quem sofre da doença, os que mais sabem sobre hipertensão arterial.

A população portuguesa apresenta elevados valores de pressão arterial. A deteção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir o risco de doenças cardiovasculares.

É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso. Esta é a grande mensagem de saúde pública que o nosso estudo salienta, diz Elisabete Alves, primeira autora da investigação, citada pela Universidade do Porto.

Na sua perspetiva, e apesar das campanhas desenvolvidas em torno do tema ao longo dos anos, é fundamental promover o conhecimento da população portuguesa sobre a doença, sobretudo junto das pessoas menos escolarizadas, dos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico da patologia, e dos homens.

O estudo contou ainda com a participação dos investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, e de Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Percorra a galeria de imagens acima clicando sobre as setas.

Notícias Magazine

LER MAIS

Facebook

2018-03-23 10:58:48+00:00

saraoliveira

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24/03/2018

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f3d244f9>

2018-03-24T09:44:00Z

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença. Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica *Blood Pressure*, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde. Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida. Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença. Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença. As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado. Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde. "É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou. O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos". Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbilidade até 2030.

Lusa

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/03/2018

Meio: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2cb40e1>

2018-03-24T09:44:00Z

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença. Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica *Blood Pressure*, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde. Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida. Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença. Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença. As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado. Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde. "É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou. O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos". Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbidade até 2030.

Lusa

Em Portugal as mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24/03/2018

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=47d3628a>

Sat, 24 Mar 2018 12:10:00 +0100

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença.

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença.

Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

"É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou.

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre

saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos".

Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbidade até 2030.

Recomendados para si



HIPERTENSÃO ARTERIAL

Mulheres sabem mais da doença

Um estudo que envolveu investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade e com um diagnóstico prévio de hipertensão, quem sabe mais sobre esta doença. Esta investigação avaliou os conhecimentos de 1624 adultos portugueses em relação aos riscos. A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular que leva à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. ●



Em Portugal
**Estudo conclui
que mulheres sabem
mais sobre hipertensão**

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença.

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (IS-PUP).

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24/03/2018

Melo: Delas Online

URL: <https://www.delas.pt/mulheres-sabem-mais-sobre-hipertensao/>

2018-03-24 13:22:12+00:00

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença. Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde. O seu produto de beleza pode estar a pô-la doente! Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida. Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença. Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença. Na galeria acima, recorde os substitutos do sal que podem ser usadas na confeção dos alimentos. As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado. A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbilidade até 2030. Segundo salientou Elisabete Alves, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde. "É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou. O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos". Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). CB com Lusa Imagem de destaque: Shutterstock

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24/03/2018

Melo: JM Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9850e113>

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença.

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença.

Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

"É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou.

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos".

Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbidade até 2030.

2018-03-24 10:36:00

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24/03/2018

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=35ee026f>

2018-03-24T09:44:00Z

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença. Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP). De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde. Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida. Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença. Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença. As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado. Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde. "É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou. O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos". Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbidade até 2030.

Lusa

Estudo conclui que mulheres têm mais conhecimento sobre a hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/03/2018

Melo: Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=bce2ba8d>

Um estudo realizado por investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com mais escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde. Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o 'stress', apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença. Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

"É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou.

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos". Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de

outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbidade até 2030.

LUSA/SO

Mais Noticias

2018-03-26 09:49:21+00:00

Jornal Médico - Em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/03/2018

Melo: Jornal Médico.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1e963212>

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença.

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o ISPUP.

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o stress, apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença.

Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre a hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

"É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou.

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos".

Em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/03/2018

Melo: Atlas da Saúde Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fae67442>

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Transact Lat, 40 mg, penso impregnado Flurbiprofeno Leia com atenção todo este folheto antes de começar a utilizar este medicamento, pois contém informação importante para si. Utilize este medicamento exatamente como está descrito neste folheto, ou de acordo com as indicações do seu médico ou farmacêutico. - Conserve este folheto. Pode ter necessidade de o ler novamente. - Caso precise de esclarecimentos ou conselhos, consulte o seu farmacêutico. - Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não indicados neste folheto, fale com o seu médico ou farmacêutico. - Se não se sentir melhor ou se piorar 5 dias, tem de consultar um médico. O que contém este folheto: 1. O que é Transact Lat e para que é utilizado 2. O que precisa de saber antes de utilizar Transact Lat 3. Como utilizar Transact Lat 4. Efeitos secundários possíveis 5. Como conservar Transact Lat 6. Conteúdo da embalagem e outras informações. 1. O que é Transact Lat e para que é utilizado Grupo farmacoterapêutico: 9.1.10 Aparelho locomotor. Anti-inflamatórios não esteroides. Anti-inflamatórios não esteroides para uso tópico. Indicações terapêuticas: TransAct LAT está indicado no tratamento sintomático das situações de inflamação musculoesquelética localizada de origem pós-traumática ou reumática, resultando em dores musculares ou das articulações, que podem ser de natureza aguda ou crónica. Transact Lat é um penso impregnado, o qual liberta de uma forma sustentada níveis de flurbiprofeno diretamente para a área afetada com uma absorção sistémica mínima. Se não se sentir melhor ou se piorar após 5 dias, tem de consultar um médico. 2. O que precisa de saber antes de utilizar Transact Lat Não utilize Transact Lat:- Se tem alergia (hipersensibilidade) ao flurbiprofeno ou a qualquer outro componente deste medicamento (indicados na secção 6). - Se tem hipersensibilidade ao ácido acetilsalicílico ou outros fármacos anti-inflamatórios não esteroides - Se sofre ou sofreu de: - Hemorragia gastrointestinal ou perfuração, relacionada com terapêutica anterior com AINE. - Colite ulcerosa, doença de Crohn, úlcera péptica recorrente ou hemorragia gastrointestinal (definida como dois ou mais episódios distintos de ulceração ou hemorragia comprovada). - Insuficiência cardíaca grave. - Terceiro trimestre de gravidez - Em peles feridas ou muito frágeis, nem em locais afetados por dermatoses ou infeção. Advertências e precauções Fale com o seu médico ou farmacêutico antes de utilizar Transact Lat. Na medida em que existe a possibilidade de absorção cutânea de Transact Lat, não é possível excluir a ocorrência de efeitos sistémicos. O risco de ocorrência destes efeitos depende, entre outros fatores, da superfície exposta, quantidade aplicada e tempo de exposição. Os efeitos indesejáveis podem ser minimizados utilizando a menor dose eficaz durante o menor período de tempo necessário para controlar os sintomas (ver secção "Como utilizar Transact Lat" e informação sobre os riscos GI (gastrointestinais) e cardiovasculares em seguida mencionados).Efeitos cardiovasculares e cerebrovasculares Têm sido notificados casos de retenção de líquidos e edema associados ao tratamento com AINE, pelo que os doentes com história de hipertensão arterial e/ou insuficiência cardíaca congestiva ligeira a moderada deverão ser adequadamente monitorizados e aconselhados. Os dados dos ensaios clínicos e epidemiológicos sugerem que a administração de alguns AINE (particularmente em doses elevadas e em tratamento de longa duração) poderá estar associada a um pequeno aumento do risco de eventos trombóticos arteriais (por exemplo enfarte do miocárdio ou AVC). Não existem dados suficientes para

eliminar o risco de ocorrência destes efeitos aquando da utilização de flurbiprofeno. Os doentes com hipertensão arterial não controlada, insuficiência cardíaca congestiva, doença isquémica cardíaca estabelecida, doença arterial periférica, e/ou doença cerebrovascular apenas devem ser tratados com flurbiprofeno após cuidadosa avaliação. As mesmas precauções deverão ser tomadas antes de iniciar o tratamento de longa duração de doentes com fatores de risco cardiovascular (ex: hipertensão arterial, hiperlipidémia, diabetes mellitus e hábitos tabágicos). Os medicamentos tais como Transact Lat podem estar associados a um pequeno aumento do risco de ataque cardíaco (enfarte do miocárdio) ou Acidente Vascular Cerebral (AVC). O risco é maior com doses mais elevadas e em tratamentos prolongados. Não deve ser excedida a dose recomendada nem o tempo de duração do tratamento. Se tem problemas cardíacos, sofreu um AVC ou pensa que pode estar em risco de vir a sofrer destas situações (por exemplo se tem pressão sanguínea elevada, diabetes, elevados níveis de colesterol ou se é fumador) deverá aconselhar-se sobre o tratamento com o seu médico ou farmacêutico.

Hemorragia, ulceração e perfuração gastrointestinal Têm sido notificados com todos os AINE casos de hemorragia, ulceração e perfuração gastrointestinal potencialmente fatais, em várias fases do tratamento, associados ou não a sintomas de alerta ou história de eventos gastrointestinais graves. O risco de hemorragia, ulceração ou perfuração é maior com doses mais elevadas de flurbiprofeno, em doentes com história de úlcera péptica, especialmente se associada a hemorragia ou perfuração e em doentes idosos. Nestas situações os doentes devem ser instruídos no sentido de informar o seu médico assistente sobre a ocorrência de sintomas abdominais e de hemorragia digestiva, sobretudo nas fases iniciais do tratamento. Nestes doentes o tratamento deve ser iniciado com a menor dose eficaz. Em caso de hemorragia gastrointestinal ou ulceração em doentes a utilizar Transact Lat, o tratamento deve ser interrompido. Flurbiprofeno deve ser administrado com precaução em doentes com história de úlcera péptica e doença inflamatória do intestino (colite ulcerosa, doença de Crohn), uma vez que estas situações podem ser exacerbadas. Foi demonstrado que o flurbiprofeno administrado por via sistémica pode prolongar o tempo de hemorragia; Transact Lat deve ser usado com cuidado em doentes com tendência para hemorragias anormais. Tal como com outros AINE, flurbiprofeno pode inibir a agregação plaquetária e prolongar o tempo de hemorragia. Idosos Os idosos apresentam uma maior frequência de reações adversas com AINE, especialmente de hemorragias gastrointestinais e de perfurações que podem ser fatais. Transact Lat deve ser utilizado com precaução em doentes com história de asma não alérgica. Foram reportados casos de broncospasmo com o uso de flurbiprofeno em doentes com antecedentes de asma brônquica. Recomenda-se precaução especial quando o flurbiprofeno é utilizado por doentes com história de insuficiência cardíaca ou hipertensão uma vez que foram reportados edema e retenção de fluídos associados com a administração de flurbiprofeno. Flurbiprofeno deve ser administrado com precaução em doentes com insuficiência renal, cardíaca ou hepática. No início de tratamento, flurbiprofeno tal como outros AINE deve ser administrado com precaução em doentes com considerável desidratação. Na medida em que existe a possibilidade de absorção cutânea de Transact Lat, não é possível excluir a ocorrência de efeitos sistémicos. O risco de ocorrência destes efeitos depende, entre outros fatores, da superfície exposta, quantidade aplicada e tempo de exposição.

Segurança Cutânea dos AINE: Têm sido muito raramente notificadas reações cutâneas graves, algumas das quais fatais, incluindo dermatite esfoliativa, síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica, associadas a administração de AINE (ver secção 4. Efeitos secundários possíveis). Aparentemente o risco de ocorrência destas reações é maior no início do tratamento, sendo que na maioria dos casos estas reações se manifestam durante o primeiro mês de tratamento. Transact Lat deve ser interrompido aos primeiros sinais de rash, lesões mucosas ou outras manifestações de hipersensibilidade. Outros medicamentos e Transact Lat Informe o seu médico ou farmacêutico se estiver a utilizar, tiver utilizado recentemente, ou se vier a utilizar outros medicamentos. Desconhecem-se quaisquer interações medicamentosas com a utilização de Transact Lat. Por via sistémica, podem ocorrer possíveis interações com a digoxina, tolbutamina, ciclosporina, antiácidos, ácido acetilsalicílico e outros medicamentos contendo anti-inflamatórios não esteroides. Diuréticos, Inibidores da Enzima de Conversão da Angiotensina (IECA) e Antagonistas da Angiotensina II (AAII): Os anti-inflamatórios não esteroides (AINE) podem diminuir a eficácia dos diuréticos assim como de outros medicamentos antihipertensores. Nalguns doentes com função renal diminuída (ex: doentes desidratados ou idosos com comprometimento da função renal) a co-administração de um IECA ou AAII e agentes inibidores da cicloxigenase pode ter como consequência a progressão da deterioração da função renal, incluindo

a possibilidade de insuficiência renal aguda, que é normalmente reversível. A ocorrência destas interações deverá ser tida em consideração em doentes a fazer a aplicação de flurbiprofeno, sobretudo se for em zonas extensas da pele e por tempo prolongado, em associação com IECA ou AAIL. Consequentemente, esta associação medicamentosa deverá ser utilizada com precaução, sobretudo em doentes idosos. Os doentes devem ser adequadamente hidratados e deverá ser analisada a necessidade de monitorizar a função renal após o início da terapêutica concomitante, e periodicamente desde então. Glicósidos cardíacos: Os AINE podem exacerbar uma insuficiência cardíaca, reduzir a taxa de filtração glomerular e aumentar os níveis plasmáticos de glicósidos cardíacos. Anticoagulantes: os AINE podem aumentar os efeitos dos anticoagulantes, tais como a varfarina. Ácido acetilsalicílico: Tal como com outros medicamentos contendo AINE, a administração concomitante de flurbiprofeno com ácido acetilsalicílico não é recomendada devido a um potencial aumento de efeitos adversos. Agentes antiagregantes plaquetários e inibidores seletivos da recaptção da serotonina: aumento do risco de hemorragia gastrointestinal. Sais de lítio: Os AINE podem diminuir a depuração renal do lítio com resultante aumento dos níveis plasmáticos e toxicidade. Caso flurbiprofeno seja utilizado por um doente a fazer terapêutica com lítio, deve ser feita uma monitorização apertada dos níveis de lítio. Metotrexato: os AINE podem aumentar os níveis de metotrexato pelo que a administração concomitante de flurbiprofeno e metotrexato deve ser efetuada com precaução. Ciclosporina: A administração de AINE e ciclosporina apresenta um risco aumentado de nefrotoxicidade. Corticosteroides: Aumento do risco de ulceração ou hemorragia gastrointestinal. Inibidores seletivos da ciclooxigenase-2: A administração concomitante de flurbiprofeno com outros AINE, incluindo inibidores seletivos da ciclooxigenase-2, deve ser evitada, devido ao potencial efeito aditivo. Digoxina: Os AINE podem aumentar os níveis plasmáticos de digoxina. Antibióticos da classe das quinolonas: Dados em animais indicam que os AINE, em associação com antibióticos da classe das quinolonas, podem aumentar o risco de convulsões. Os doentes a tomar AINE e quinolonas podem apresentar um risco aumentado de desenvolver convulsões. Mifepristona: Não se deve tomar AINE durante 8-12 dias após a administração de mifepristona, uma vez que os AINE podem reduzir os efeitos da mifepristona. Gravidez e amamentação Se está grávida ou a amamentar, se pensa estar grávida ou planeia engravidar, consulte o seu médico ou farmacêutico antes de utilizar este medicamento. A segurança do Transact Lat durante a gravidez e o aleitamento não foram ainda estabelecidas. Os dados dos estudos epidemiológicos sugerem um aumento do risco de aborto espontâneo, de malformações cardíacas e de gastrosquise na sequência da utilização de um inibidor da síntese das prostaglandinas no início da gravidez. Deste modo, flurbiprofeno não deverá ser administrado durante o 1º e 2º trimestre de gravidez, a não ser que seja estritamente necessário. A administração de flurbiprofeno está contraindicada durante o terceiro trimestre de gravidez Não se recomenda a utilização de flurbiprofeno em mulheres a amamentar. Condução de veículos e utilização de máquinas Não se aplica. 3. Como utilizar Transact Lat Utilize este medicamento exatamente como está descrito neste folheto, ou de acordo com as indicações do seu médico ou farmacêutico. Fale com o seu médico ou farmacêutico se tiver dúvidas. Os efeitos indesejáveis podem ser minimizados utilizando a menor dose eficaz durante o menor período de tempo necessário para controlar os sintomas (ver "Advertências e Precauções"). O TransAct LAT é exclusivamente para uso externo. Recomenda-se a aplicação de um só penso impregnado, sobre a área afetada, devendo ser substituído de 12 em 12 horas. Crianças: Não é recomendado em crianças Idosos ou doentes com insuficiência renal: Apesar de flurbiprofeno ser bem tolerado pelos doentes idosos, alguns deles especialmente os que têm insuficiência renal, apresentam uma eliminação lenta dos anti-inflamatórios não esteroides, devendo nestes casos Transact Lat ser administrado com precaução. Modo e via de administração Uso cutâneo A pele sob a área músculo-esquelética afetada deve ser limpa antes da aplicação de Transact Lat. Remover o revestimento protetor do penso impregnado e aplicar o lado aderente sobre a pele. Quando se aplica o Transact Lat sobre uma articulação, como por exemplo o cotovelo e o joelho, deve ser colocado com a articulação um pouco fletida, podendo ser conveniente a utilização de uma ligadura ou manga (inclusa) sobre o penso impregnado. Modo de aplicação Passo 1 Lavar e secar cuidadosamente a zona afetada Passo 2 Retirar um penso impregnado da saqueta e fechá-la em seguida. Passo 3 Com as duas mãos segure o penso impregnado tal como indicado na figura e puxe ligeiramente para fora. O revestimento protetor solta-se a partir do meio do penso impregnado. Remover o revestimento protetor e aplicar a parte aderente diretamente sobre a pele. Passo 4 Aplicar a parte aderente diretamente sobre a zona afetada de forma uniforme evitando a formação de pregas. Logo após a

aplicação pode ocorrer uma sensação de frio. Passo 5 Se a zona afetada for uma articulação, aplicar o penso impregnado com a articulação um pouco fletida Passo 6 Em caso de aplicação de Transact Lat sobre articulações móveis, como exemplo o cotovelo ou o joelho, é aconselhável o uso de uma ligadura ou manga (inclusa) Se utilizar mais Transact Lat do que deveria A ocorrência de sobredosagem é muito improvável dada a natureza desta formulação e a sua via de administração. Em caso de administração incorreta desta formulação, os sintomas de sobredosagem podem incluir dor abdominal, náuseas e vômitos. Não existe antídoto específico para flurbiprofeno. As medidas a tomar serão a lavagem gástrica e se necessário a correção dos eletrólitos séricos. Caso se tenha esquecido de utilizar Transact Lat Não utilize uma dose a dobrar para compensar uma dose que se esqueceu de utilizar. Se parar de utilizar Transact Lat Não se aplica. Caso ainda tenha dúvidas sobre a utilização deste medicamento, fale com o seu médico ou farmacêutico. 4. Efeitos secundários possíveis Como todos os medicamentos, este medicamento pode causar efeitos secundários, embora estes não se manifestem em todas as pessoas. O flurbiprofeno atinge níveis séricos mais baixos do que o mesmo fármaco administrado por via oral (é de realçar contudo, o facto de atingir níveis idênticos aos desta via sistémica, nas articulações e noutros tecidos situados profundamente sob a área cutânea onde o penso impregnado é aplicado). Sendo assim, é extremamente improvável a ocorrência de efeitos colaterais sistémicos. Em ensaios clínicos com flurbiprofeno de uso cutâneo, os efeitos adversos mais frequentemente reportados foram de reações locais (incluindo rubor, erupção cutânea, prurido, irritação da pele, entorpecimento e ardor); contudo a incidência foi baixa (4,6%). Efeitos secundários observados com AINE: Gastrointestinais: os eventos adversos mais frequentemente observados são de natureza gastrointestinal. Podem ocorrer, em particular nos idosos, úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal potencialmente fatais. Náuseas, dispepsia, vômitos, hematemesa, flatulência, dor abdominal, diarreia, obstipação, melenas, estomatite aftosa, exacerbação de colite ou doença de Crohn têm sido notificados na sequência da administração destes medicamentos. Menos frequentemente têm vindo a ser observados casos de gastrite. Cardiopatias: Edema, hipertensão arterial, e insuficiência cardíaca, têm sido notificados em associação ao tratamento com AINE. Os dados dos ensaios clínicos e epidemiológicos sugerem que a administração de alguns AINE (particularmente em doses elevadas e em tratamento de longa duração) poderá estar associada a um pequeno aumento do risco de eventos trombóticos arteriais (por exemplo enfarte do miocárdio ou AVC). Reações bolhosas incluindo síndrome de Stevens-Johnson e necrólise epidérmica tóxica (muito raro). Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não indicados neste folheto, fale com o seu médico ou farmacêutico. 5. Como conservar Transact Lat Não conservar acima de 25°C. Duração de estabilidade após a abertura de cada saqueta é de 1 mês. Fechar bem as saquetas após a retirada de cada penso impregnado. Manter este medicamento fora da vista e do alcance das crianças. Não utilize Transact Lat após o prazo de validade impresso na embalagem exterior. O prazo de validade corresponde ao último dia do mês indicado. Não utilize se verificar sinais visíveis de deterioração. Não deite fora quaisquer medicamentos na canalização ou no lixo doméstico. Pergunte ao seu farmacêutico como deitar fora os medicamentos que já não utiliza. Estas medidas ajudarão a proteger o ambiente. 6. Conteúdo da embalagem e outras informações Qual a composição do Transact Lat - A substância ativa é o flurbiprofeno. Cada penso impregnado contém 40 mg de flurbiprofeno (0,294 mg de flurbiprofeno/cm² de penso impregnado). - Os outros componentes são: Óleo essencial de hortelã-pimenta, miristato de isopropilo, glicerol, dióxido de titânio (E171), carmelose sódica, caulino pesado, ácido tartárico, polissorbatato 80, sesquioleato de sorbitano, poliacrilato de sódio e água purificada. Qual o aspeto de Transact Lat e conteúdo da embalagem Transact Lat é constituído por uma película aderente de poliéster impregnada com 40 mg de flurbiprofeno. Os pensos impregnados são fornecidos em embalagens com uma ou duas saquetas laminadas e fechadas, contendo cada uma 5 pensos impregnados. É possível que não sejam comercializadas todas as apresentações. Titular da Autorização de Introdução no Mercado Amdipharm Limited Temple Chambers 3, Burlington Road Dublin 4 Irlanda Fabricantes Abbott S.r.L Strada Statale Pontina - Km 52 I-04010 Campoverdi di Aprilia - Latina Itália Amdipharm Plc Regency House - Miles Gray Road, Basildon SS14 3AF Essex Reino Unido Waymade Plc Sovereign House, Miles Gray Road, Basildon SS14 3FR Essex Reino Unido Distribuído por: Jaba Recordati, S. A. Lagoas Park, Edifício 5, Torre C, Piso 3 2740-298 Porto Salvo Este folheto foi revisto pela última vez em

2018-03-26 10:11:17+01:00

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/03/2018

Melo: Netfarma Online

URL: <http://www.netfarma.pt/noticia/estudo-portugal-mulheres-hipertensao>

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

26 de março de 2018

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença.

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica "Blood Pressure", que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o stress, apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença.

Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens, indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso, acrescentou, citada pela "Lusa".

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos

e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos".

Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbilidade até 2030.

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 26/03/2018

Melo: Viver Saudável Online

URL: <http://www.viversaudavel.pt/noticia/estudo-portugal-mulheres-hipertensao>

Estudo conclui que em Portugal mulheres sabem mais sobre hipertensão

26 de março de 2018

Um estudo que envolve investigadores do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto concluiu que em Portugal são as mulheres, as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença.

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica "Blood Pressure", que avaliou os conhecimentos de 1.624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP).

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30% dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o stress, apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença.

Já no que diz respeito às consequências, mais de 85% identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens, indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves, citada em comunicado.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso, acrescentou, citada pela "Lusa".

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos

e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos".

Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbilidade até 2030.

Mulheres portuguesas sabem mais sobre hipertensão - INDICE.EU

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 27/03/2018

Melo: Índice.eu Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6922bd3>

Em Portugal, são as mulheres as pessoas com maior escolaridade ou com um diagnóstico prévio de hipertensão quem sabe mais sobre esta doença, revela um estudo de cientistas do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Este é um dos resultados do estudo, publicado na revista científica Blood Pressure, que avaliou os conhecimentos de 1 624 adultos portugueses sobre hipertensão, tendo concluído que existem lacunas no conhecimento acerca do risco, das causas e das consequências da hipertensão arterial, informou o ISPUP num comunicado.

De acordo com o trabalho, aproximadamente 30 por cento dos participantes não conseguiu indicar uma causa para a hipertensão arterial, dificuldade que foi mais evidente nos idosos, nas pessoas menos escolarizadas e com níveis inadequados de literacia em saúde.

Relativamente à prevalência da doença, os investigadores verificaram que cerca de um quarto dos inquiridos não foi capaz de indicar uma estimativa de quantas pessoas poderão desenvolver hipertensão ao longo da vida.

Embora a maioria dos participantes tenha referido corretamente o consumo excessivo de sal e a alimentação inadequada como as principais causas de hipertensão arterial, uma proporção significativa referiu também o stress, apesar de não existir uma relação clara entre esta condição e a doença.

Já no que diz respeito às consequências, mais de 85 por cento identificaram corretamente o enfarte do miocárdio e o acidente vascular cerebral como os principais efeitos da doença.

As conclusões deste estudo indicam que "é importante promover o conhecimento da população portuguesa sobre hipertensão, focando nas pessoas menos escolarizadas, nos indivíduos saudáveis ou que não possuem um diagnóstico desta patologia, bem como nos homens", indicou a investigadora do ISPUP e primeira autora do artigo, Elisabete Alves.

Segundo salientou, a equipa esperava um maior conhecimento desta condição por parte da população, principalmente das principais causas da hipertensão, tendo em conta a elevada prevalência da doença em Portugal e a atenção dada nos meios de comunicação social e em campanhas de promoção da saúde.

"É importante refletir sobre estes resultados, de forma a promover o conhecimento da população sobre a hipertensão arterial, para que os indivíduos sejam capazes de gerir a sua saúde de forma mais informada e de controlar e gerir a doença, quando for caso disso", acrescentou.

O trabalho desenvolvido pela equipa insere-se num projeto mais amplo, que avaliou os conhecimentos e os comportamentos dos portugueses em vários domínios da saúde, como a obesidade, a diabetes, as doenças cardiovasculares e o cancro, cujas conclusões deram origem ao livro "A Informação sobre saúde dos Portugueses: Fontes, Conhecimentos e Comportamentos".

Neste trabalho em específico, participaram ainda os investigadores Ana Rute Costa, Ana Azevedo e Nuno Lunet, do ISPUP, e Pedro Moura Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL).

A hipertensão arterial é uma doença cardiovascular e um fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias, levando à morte de 7,5 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo. Estima-se que as doenças cardiovasculares permaneçam como principal causa de mortalidade e morbidade até 2030.

Tecnica & Magia